Este arquivo é protegido por direitos autorais conforme a Lei nº 9.610/1998. A reprodução ou envio não autorizado é crime.

iNFRA

Sexta-feira, 12 de julho de 2019 | Ano XIII

Edição Nº 391 | Volume 13

Notícias para um Brasil melhor por Brasília | Infraestrutura | Transportes | Telecomunicações | Energia | Saneamento | Habitação

DÉFICIT PRIMÁRIO DE MAIO SUPERA ALGUMAS ESTIMATIVAS, MAS ARRECADAÇÃO SOBE 4,8%

Governo registra rombo de R$ 15,1 bilhões

Governo registra rombo de R$ 15,1 bilhões

Governo registra rombo de R$ 15,1 bilhões, mas gastos com juros caem e sobe receita extraordinária. O rombo de R$ 15,1 bilhões no mês passado no orçamento do governo federal foi o maior para o mês de maio desde o início da série histórica do Tesouro Nacional, que começou em 1997. O resultado do Tesouro Nacional, órgão, e do INSS, deficitário, foram de R$ 14,1 bilhões, mais o rombo de R$ 1 bilhão do Banco Central. Para o governo, o número foi melhor que o esperado pelo mercado, que projetava um rombo de R$ 16,5 bilhões, segundo pesquisa do BC.

O resultado também ficou melhor (R$ 15,1 bilhões) do que o rombo de R$ 16,8 bilhões registrado em maio de 2018, quando o governo Temer ainda tentava a aprovação da reforma da previdência. Para o governo, o número foi melhor porque a receita subiu 4,8% (R$ 20,4 bilhões), acima da inflação, e as despesas caíram 4% (R$ 35,5 bilhões).

Os maiores ralos do rombo foram os seguintes: o pagamento de benefícios previdenciários e assistenciais, que cresceu 10,4% (R$ 10,6 bilhões), o pagamento de pessoal e encargos sociais, que cresceu 3,1% (R$ 1,4 bilhão), e o custeio da previdência dos servidores, que cresceu 3,1% (R$ 1,1 bilhão). Os gastos com juros caíram 4,1% (R$ 1,1 bilhão) e os com investimentos caíram 19,1% (R$ 1,1 bilhão).

Déficit nos grupos de trabalho

Apesar do rombo, o ministro da Fazenda, Paulo Guedes, e o secretário especial de Fazenda, Waldery Rodrigues, comemoraram o resultado. Guedes disse que o número "está melhorando muito" e que "o Congresso está trabalhando muito". Rodrigues disse que o número "está melhorando muito" e que "o Congresso está trabalhando muito". Ele também